

ANC pág. 2
Ato de desconfiança

Os que reconhecem em Sarney um grande profissional não compreendem como ele possa ter cogitado de criar o líder do Governo na Constituinte e no Congresso acima dos líderes do PMDB e do PFL. O simples anúncio desse projeto do Presidente da República provocou protestos generalizados nas bancadas dos dois partidos.

Não é possível encontrar um político no PMDB ou no PFL que consiga justificar semelhante cargo — todos só encontram nele uma fonte de atritos para o Governo nos dois partidos e no Congresso. Sem ter outra posição para oferecer, Tancredo Neves deu ao senador Fernando Henrique Cardoso o cargo de líder do Governo no Congresso, que ele não teve condições de exercer.

As poucas reuniões de que Fernando Henrique participou com os líderes do PMDB de então — Pimenta da Veiga na Câmara, Humberto Lucena no Senado — só serviram para gerar constrangimentos. O próprio Fernando Henrique Cardoso renunciou ao cargo inexistente acabando com um constrangimento para Sarney e para os seus colegas de lideranças no Congresso.

Agora o Presidente quer criar novamente o cargo de líder do Governo. E o pior é que anunciaram previamente o nome do deputado Carlos Sant'Anna, deixando-o em posição pouco cômoda como concorrente à liderança do PMDB. Se ele ganhar, tudo bem; mas, se perder, não conservará qualquer condição para desempenhar essas funções delicadas.

O Deputado Cid Carvalho, maranhense e amigo do Presidente da República, lembrava ontem que "não estamos viajando em céu de brigadeiro, mas todos somos companheiros de viagem em vôo que promete grandes turbulências este ano, quando a inflação ameaça alcançar a estratosfera".

E dentro de um quadro tão rico de maus presságios, o Palácio do Planalto não pode se dar ao luxo de cometer erros.

E evidente que o Governo está esperando um ano de grandes dificuldades políticas em razão da crise econômico-financeira e da inevitável inquietação social que provocará. E é natural que o Presidente deseje reforçar seu esquema de sustentação político-parlamentar. Mas, não será por aí que ele chegará a esse objetivo.

Um líder de governo acima das lideranças de bancadas do PMDB e do PFL só encontrará dificuldades. O anúncio antecipado de que o deputado Carlos Sant'Anna seria o escolhido contribuiu para criar dificuldades àquele parlamentar em sua condição de concorrente à liderança da bancada do PMDB.

Finalmente, o anúncio também provocou reações ainda mais importantes. O deputado Milton Reis levou ao Presidente um recado curto e grosso do governador eleito de Minas, Newton Cardoso, contra a criação do cargo de líder do Governo. Cardoso vem reivindicando desde o início, um cargo importante para um mineiro — como não existe outro, luta agora pela liderança do PMDB na Câmara.

A esta altura só resta ao Governo confiar a entrega da sua liderança ao líder que for escolhido pela bancada do PMDB. Assim mesmo, a esta altura, já terá de enfrentar problemas, pois um dos competidores pelo menos, o deputado João Hermann, não apenas combateu violentamente a ideia do líder do Governo, como declarou publicamente que não aceitaria acumular essa função se fosse eleito para líder do PMDB.

TARCISIO HOLANDA

10 FEV 1987

CORREIO BRAZILIENSE